

Acordo com credores é adiado

Paris — A não-aceitação de alguns pontos da proposta brasileira por parte dos credores impediu ontem a conclusão do acordo da renegociação da dívida do País com o Clube de Paris. Com isso, a entrevista com o presidente do Banco Central e chefe da delegação do Brasil, Francisco Gros, marcada para meio-dia, para anunciar os resultados da negociação, foi simplesmente cancelada pela embaixada brasileira.

Gros não quis fazer nenhuma previsão sobre a data de assinatura do acordo final com o Clube. Ao falar rapidamente com os jornalistas no final da tarde, quando a reunião foi interrompida para o jantar, o presidente do BC disse apenas que esse é um problema muito delicado e que depende muito mais dos credores. Como

se trata de negociação consensual, disse, basta que uma das 12 delegações envolvidas levante uma dúvida para atrasar todo o processo. O encontro de ontem deveria prosseguir durante a noite, sem hora para terminar.

As discussões com os credores ainda se encontram numa fase mais de conceitos e menos de detalhes técnicos, disse Gros. O principal objetivo do Governo brasileiro é obter um acordo compatível com o programa de ajustamento do Fundo Monetário Internacional (FMI) e com o acordo que está sendo negociado com os bancos privados. Se admitir concessões importantes aos credores públicos, pode prejudicar o acordo com os bancos comerciais.